

Desafios na formação em Turismo: Estudo de caso no Rio Grande do Norte (Brasil)

Challenges in the Tourism education in the countryside: A case study in Rio Grande do Norte (Brazil)

MARCELO CHIARELLI MILITO * [marcelomilito@yahoo.com.br]

MABEL SIMONE DE ARAÚJO BEZERRA GUARDIA ** [mabelsimone@yahoo.com.br]

CECILIA MEIRELLES CAVALCANTE *** [cecilia.meirelles.cavalcante@hotmail.com]

Resumo | O presente trabalho apresenta um diagnóstico acerca do curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Currais Novos, cidade pertencente à região do Seridó Potiguar. Trata-se de um curso oriundo da política de macrodesenvolvimento regional, quanto ao turismo e à educação, e que enfrenta limitações que vão além do processo político implantado. O estudo do caso levantou dados do ensino no curso, identificou pesquisas e projetos de extensão que o permeiam e apontou dificuldades do ensino superior do Turismo na região. Os dados foram coletados em documentos oficiais, pesquisas realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, base de dados do Lattes, e do sistema acadêmico (SIGGA), além da observação participante da realidade vivenciada por parte dos autores. Diagnosticou-se que o curso, apesar de contar com pesquisas e projetos de extensão em crescimento, não está conseguindo manter alunos e professores de Turismo no interior, visto que a distância e o deslocamento precário afetam a educação e o turismo.

Palavra-chave | Educação, turismo, interiorização, Currais Novos, UFRN

Abstract | This study presents an analysis of the situation of the Bachelor of Tourism program at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) in the city of Currais Novos, a city that belongs to the Seridó Potiguar region. This program is the result of a macro regional development policy, both in regard to tourism as well as education, which is confronting the daily limitations that, in practice, go beyond the political process, as it has been theoretically conceived, designed, and implemented. In order to do so, this study has collected data on teaching in the referred to program, identified the research and extension projects that permeate the program and pointed out the difficulties of higher education as they are experienced in regional tourism. Data has been collected from official documents, as well as research conducted by the [Structuring Education Center] of the program, Lattes database, database of

* **Graduado em Turismo com Mestrado em Turismo** pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e **Doutorando em Turismo** pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atua na linha de Gestão do Turismo.

** **Graduada em Turismo com Doutorado em Engenharia Agrícola** na área de Construções Rurais e Ambiente pela Universidade Federal de Campina Grande. **Professora Adjunta** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Ciências Humanas e Sociais, campus Currais Novos, curso de Turismo.

*** **Graduada em Turismo** pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus Currais Novos.

the academic system, and is also based on the experience and observations of the participating authors. The results of the analysis suggest that in spite of counting on increasingly developing research and extension projects, the program has been unable to keep students and tourism professors in the countryside and both the distance and poor travelling conditions are affecting education, especially tourism.

Keywords | Education, tourism, tourism in the countryside, Currais Novos, UFRN

1. Introdução

As políticas de desenvolvimento regional ganham destaque na atualidade frente à tendência de concentração econômica, social e cultural. O êxodo urbano das últimas décadas é uma amostra da concentração do fluxo em todas as esferas. Nesse sentido, arranjos produtivos locais que consigam sobreviver e reverter esse processo são projetos que desafiam a prática. Apesar de a esperança de transformação estar depositada em diversos setores, a presente pesquisa aborda dois agentes específicos que atuam conjuntamente, reconhecidos como ferramentas do desenvolvimento regional e fruto de ampla política e esperança nacional: a educação e o turismo.

Autores como Palomo (2000) defendem que o turismo é uma oportunidade econômica com condições de competitividade similares entre regiões com distintos graus de desenvolvimento, pois depende prioritariamente da existência de atrativos culturais e naturais. Conforme apresentado na última previsão global de crescimento do turismo para os próximos vinte anos, na 19ª Assembleia Geral da Organização Mundial do Turismo (OMT), ocorrida em 2011, projeta-se que em 2030 as chegadas internacionais de turistas devem ser maiores nos países de economia emergente, um progresso vultoso em comparação com os dados de 1970, em que havia apenas 15% das chegadas internacionais para as nações em desenvolvimento (OMT, 2010). Dessa forma, entende-se o posicionamento da Organização das Nações Unidas (ONU) em se vincular à OMT, na expectativa de gerar a equidade no

desenvolvimento socioeconômico global através da atividade turística, estimulando investimentos para projetos no setor.

Nessa perspectiva, no Brasil os Planos Nacionais de Turismo (PNT) se encaminham sob o mesmo viés, a exemplo do lançamento do Programa de Regionalização do Turismo, que tem como objetivo apoiar a gestão, estruturação e promoção do turismo, de forma regionalizada descentralizada, tendo como um dos eixos a qualificação profissional dos serviços e da produção associada, através dos diversos canais de educação e ensino.

A despeito do entusiasmo no investimento público e privado voltado para a formação do setor, no Brasil questões como a permanência e o desenvolvimento do ensino superior de Turismo representam, atualmente, um grande desafio. Uma das dificuldades é a constante baixa no ingresso de alunos e o fechamento de diversos cursos superiores de Turismo, fato amplamente apontado pelas estatísticas oficiais nacionais divulgadas pelo Ministério da Educação através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (MEC/INEP, 2015) e por estudos especializados como Pimentel e De Paula (2014) e Aranha e Rocha (2014).

Ameaça semelhante percorre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), também com decadentes índices de ingressos de alunos no Bacharelado em Turismo, com ênfase no campus de Currais Novos, cidade situada no interior do Estado. Cabe considerar que o Seridó potiguar é uma região da caatinga com reconhecido potencial de atratividade turística, rico patrimônio natural e cultural, embora não devidamente desen-

volvido e estruturado (Azevedo, 2014). Assim, a manutenção de um curso público superior de Turismo apresenta-se como relevante para o desenvolvimento da região.

Os autores do presente estudo, integrantes do corpo docente do referido curso, presenciaram recorrentes reuniões entre órgãos gestores da UFRN, discutindo sobre a reversão dos baixos índices de matrículas, inclusive com ameaça de encerramento do curso. A partir daí, iniciaram uma pesquisa exploratória com o intuito de entender o contexto situacional do bacharel em Turismo da UFRN/Campus de Currais Novos.

Considerando, pois, essas discussões em torno da problemática ora apresentada, definiu-se como objetivo geral diagnosticar a situação do bacharelado em Turismo na UFRN/Campus Currais Novos. Ademais, foram articulados os seguintes objetivos específicos: a) levantar o histórico do ensino; b) identificar pesquisas e projetos de extensão que permeiam o curso de Turismo; e c) apontar dificuldades

do ensino superior do Turismo vivenciadas na região.

2. Ensino superior do Turismo

A educação é um meio amplamente utilizado para qualquer outra atividade ou fim, incluindo atividades como o turismo. Na década de 1990, deu-se início a uma grande oferta de cursos de Turismo no Brasil, incentivados por uma política de oportunidades no setor. Esse crescimento teve seu ápice em 2007, período em que o ensino superior no setor começou a se fragmentar e perder atratividade, ocasionando uma acentuada queda dos cursos, cujo declínio perdura até os dias atuais (Silveira, Medaglia & Gândara, 2012), conforme evidência ilustrada na descrição dos dados oficiais apresentados na Figura 1.

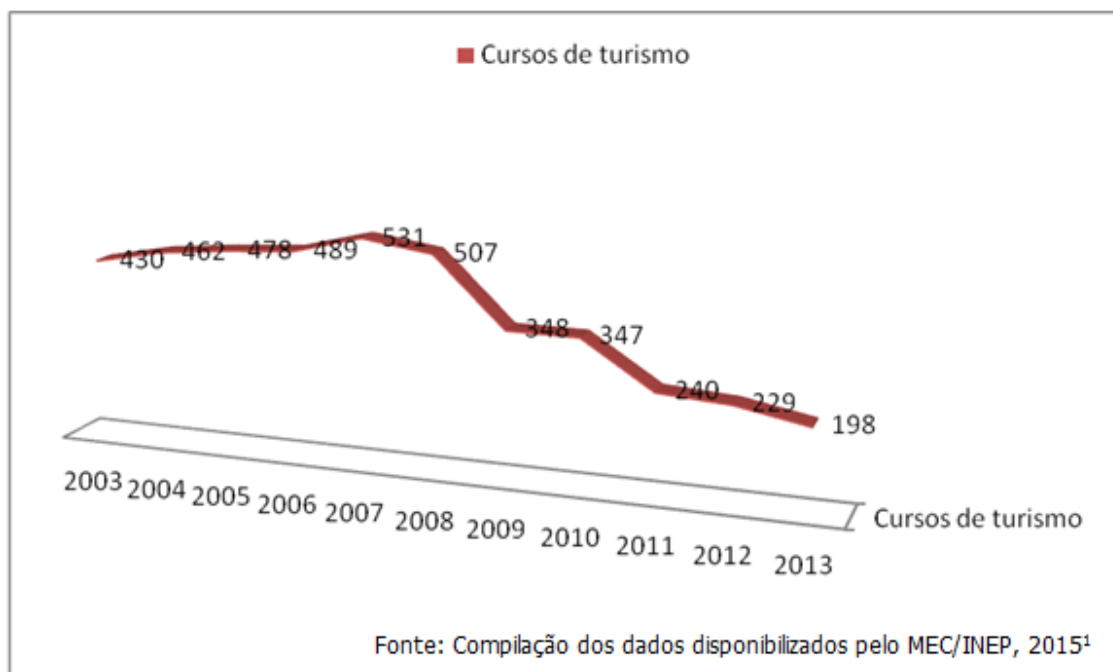


Figura 1 | Série histórica de cursos superiores de Turismo no Brasil

1 Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 09 mai. 2015.

De acordo com a Figura 1, é possível observar que o ensino do Turismo em cursos superiores vem sofrendo redução no Brasil desde 2007. Apesar de o Ministério da Educação ainda não disponibilizar os dados de 2014, sabe-se que a queda continua acentuada, quando se observa o encerramento de cursos de Turismo em todo o Brasil, principalmente em regiões fora do eixo “sol e praia”, que apresentavam uma política de interiorização que não se concretizou.

No caso em questão, no período de 2007 até 2015 diversos cursos superiores de Turismo deixaram de funcionar no Estado do Rio Grande do Norte, foco da presente investigação. Como exemplos dessa realidade, no município de Natal, Capital do Estado, os cursos particulares da Faculdade Estácio de Sá e do Centro Universitário UniFacex deixaram de existir; já na Universidade Potiguar, cuja instituição de ensino hospeda o curso superior de Turismo mais antigo do Estado, a modalidade bacharelado passou para a modalidade de tecnólogo. Conforme se observa, a capital não dispõe mais de cursos bacharelados em Turismo nas universidades privadas, somente nas universidades públicas, estas com baixos índices de entrada e mantendo-se às expensas do aporte financeiro público. Da mesma forma tem ocorrido em Currais Novos: atualmente, o único curso de Turismo em funcionamento na região é o do caso em estudo, que sofre pressão para encerrar suas atividades acadêmicas devido ao baixo ingresso de alunos.

A crise no ensino do Turismo não é algo novo e, desde as suas primeiras publicações, os autores clássicos debatem sobre esses desafios. A partir das tentativas iniciais de se fazer um apanhado sobre conhecimento turístico, percebe-se o debate entre “teoria e técnica”, pondo em cheque a seguinte questão: *até que ponto o conhecimento teórico em turismo aplica-se na prática da atividade?* Esse questionamento se faz necessário, sobretudo, quando se observa que a diversidade dos atores envolvidos no sistema turístico não deixa claro quem e como deve ser a formação de cada

profissional (Fuster, 1978).

Essa preocupação refletiu na edição de 1981 da revista internacional de Turismo *Annals of Tourism Research*, com uma edição específica sobre as já aparentes dissonâncias da educação no setor. Destaque para Jafari e Ritchie (1981), que apresentam, no artigo inicial da edição, o modelo de transdisciplinaridade para o ensino do Turismo, modelo que ultrapassaria o conceito do campo de multi e interdisciplinar, ao defender que o referido segmento tem a vocação de congregar diferentes áreas de conhecimento.

Ainda nessa edição, Leiper (1981) faz sua defesa do Turismo como uma disciplina concreta, que, caso não fosse devidamente consolidada como campo de conhecimento, ou mesmo como uma ciência específica em formação, iria perder força e se dissipar em outras disciplinas consolidadas.

Essas discussões sobre a composição da atividade e a formação do profissional do Turismo permearam o pensamento dos principais teóricos do setor. Esse debate inclui a construção da matriz curricular dos cursos e a inserção do bacharel no mercado, suscitando a seguinte questão: qual a melhor vertente para um turismólogo se inserir na área – a formação generalista ou a técnica?

Como ícone da continuidade da discussão sobre o ensino do Turismo na década de 1990, nas principais publicações internacionais da área constata-se a fissura entre academia e mercado. Ao refletir acerca do mercado turístico naquele período, Tribe (1997) o concebe como um segmento em franco crescimento, assim como a academia/pesquisa em Turismo, ainda que em caminhos pouco comunicantes, salientando que tal desacordo afeta os egressos dos cursos.

Na atualidade, a discussão continua sendo articulada nas revistas científicas especializadas, quanto à prática no ensino e índices internacionais da falta de absorção do turismólogo. Como exemplo, Pimentel e De Paula (2014) apresentam estudos realizados em países como França e Brasil, em que a taxa de egressos do curso de Turismo

atuando em outras áreas chega a 80%.

Na mesma linha, Aranha e Rocha (2014) identificaram que os profissionais de Turismo encontram dificuldades para conseguir emprego e, quando alcançam esse objetivo, geralmente os salários são baixos. A esses fatores, os autores atribuem o baixo índice de ingresso de alunos, além das desistências durante o curso e, consequentemente, o encerramento dos cursos de graduação em Turismo no Brasil.

Para o contexto em análise, para além das instituições privadas que ofereciam o curso de Turismo e pararam quando houve falta de demanda de alunos nos últimos dez anos, as instituições públicas de ensino superior, por mais que tenham uma função social arcada por verba pública, recebem pressão frente ao baixo nível de ingressantes, aspecto oneroso para o Estado.

3. Contexto local

Currais Novos é uma cidade localizada no oriente do Seridó Potiguar do Estado do Rio Grande do Norte, que fica no extremo leste da região Nordeste do Brasil. Desde a sua fundação, a cidade está ligada ao comércio de animais bovinos e, posteriormente, às feiras-livres. Disso decorre o fato de o município ter se concretizado como centro comercial da região, com uma população de 42.668 habitantes que possui como principal atividade o setor de serviços e comércio. Além disso, a cidade é reconhecida pelas feiras, mineração e festas tradicionais (Azevedo, 2014).

Dentre os atrativos naturais, a formação geológica peculiar, em plena caatinga nordestina, forma uma série de paisagens pitorescas que motivaram a criação de um roteiro, incluindo o Geoparque Seridó. Já no que se refere aos atrativos culturais, as

festividades e os eventos religiosos e tradicionais são, com efeito, as atividades tidas como turísticas, que movimentam a economia local.

A abertura do curso de Turismo no campus de Currais Novos resultou da articulação do Polo Turístico da Região do Seridó ¹, criado oficialmente por decreto governamental em 2005, e composto de 17 municípios com potencial turístico. Foram identificados oito ² municípios em que a atividade já apresentava alguma forma de desenvolvimento, nestes foram concentradas as ações com o objetivo de fomentar, sistematicamente, o desenvolvimento sustentável do Turismo.

A partir da articulação dos municípios, identificou-se a necessidade de formar agentes locais para receber os visitantes e turistas que desejavam captar. Assim, a proposta de criação do curso foi consolidada por docentes da UFRN, passando o curso, então, a funcionar em 2007.

A região, apesar de ser contemplada em roteiros e programas pela instituição SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), possui uma atratividade pouco explorada, uma vez que não dispõe de passeios e ofertas contínuas. Os eventos são bastante característicos e de expressões significativas, porém, de natureza esporádica. Como exemplo da carência do setor para a região, durante a Copa do Mundo ocorrida no Brasil em 2014, as agências de receptivos não venderam ou divulgaram o Polo Seridó (Silva, 2014).

A realidade turística da região se resume ao inexplorado potencial natural e cultural, que não recebeu investimentos para subsidiarem a infraestrutura mínima de acesso e de acolhimento. Os equipamentos tidos como turísticos se resumem a pequenos hotéis e restaurantes que atendem a comerciantes e o público local. Os eventos, que são destaque entre as atividades turísticas da região, foram cancelados em decorrência da seca que assola a região há alguns anos.

¹Dados extraídos de "Polo Turístico do Seridó – Guia do Investidor no Setor Turístico". Natal: SEBRAE, 2006.

²Dados extraídos "Polo Turístico do Seridó – Guia do Investidor no Setor Turístico", inicialmente foram sete municípios, em 2008 a cidade de Lagoa Nova foi inserida.

4. Metodologia

O presente estudo, dentro do conceito de pesquisa social defendido por Gil (2008), possui caráter exploratório e descritivo, principalmente por tratar-se de uma investigação preliminar e inédita a partir da caracterização de uma realidade tangível e específica, a saber: a dinâmica do ensino superior no curso de Turismo em Currais Novos/RN.

Os processos indutivo e dedutivo de pesquisa têm vantagens e desvantagens, podendo ser complementares e igualmente importantes, segundo Marconi e Lakatos (2000). Nessa perspectiva, utiliza-se neste estudo o método dedutivo de projetar análises a partir de teorias, mesmo sem formular hipóteses, mas sim objetivos específicos, admitindo uma predominância na indução e na observação da realidade a fim de compor um conhecimento.

A indução é a característica básica dos estudos de caso, que se justifica pela peculiaridade de um fenômeno, que não pode ser repetido nos mesmos moldes, com alterações de variáveis e grupos. Nesse tipo de pesquisa, a sistematização da observação, a experiência e a análise documental podem revelar um conhecimento de interesse para a comunidade científica, que de outra forma não seria possível (Yin, 1994). Nesses moldes, os autores do estudo que vivenciaram suas experiências a partir de distintos e legítimos pontos de vista, atuaram e buscaram entender essa realidade específica, com os dados secundários disponíveis, gerando uma investigação que tenta fazer inferências válidas a partir de um estudo detalhado de acontecimentos que não se desenvolvem em um laboratório, mas na vida social e institucional, capazes de produzir um conhecimento científico (Yacuzzi, 2005).

Como universo da pesquisa, o presente estudo se concentrou nas ações e situação do curso de Turismo da UFRN, especificamente no Campus de Currais Novos, desde a sua criação, em 2007, até os dias atuais. Para tanto, elegeram como objetos o ensino, pesquisa e extensão do curso, levando em

consideração a relação dos alunos com o curso e a produção realizada pelo corpo docente específico das disciplinas de Turismo.

A coleta de dados utilizou-se de diversas fontes e distintos formatos, traçando um cenário multifacetado do objeto em análise, cuja triangulação metodológica é comum em pesquisas de natureza exploratória e estudos de caso. Dos dados primários, está a compilação da coleta com base no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), fornecidos pela chefia de departamento, levantamento na plataforma *Lattes* investigação dos registros das produções docentes e a observação direta e participante da realidade vivida no curso pelos autores do trabalho, juntamente com o levantamento teórico, tecendo a trama de ações e relações que compõe o caso.

Dentre os dados secundários, estão informações oficiais do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e pesquisa junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) em 2014, além de entrevistas realizadas a egressos e empresários do setor turístico da região.

5. O caso do Curso de Turismo UFRN / CERES

5.1. Curso de Turismo na UFRN / CERES: ensino

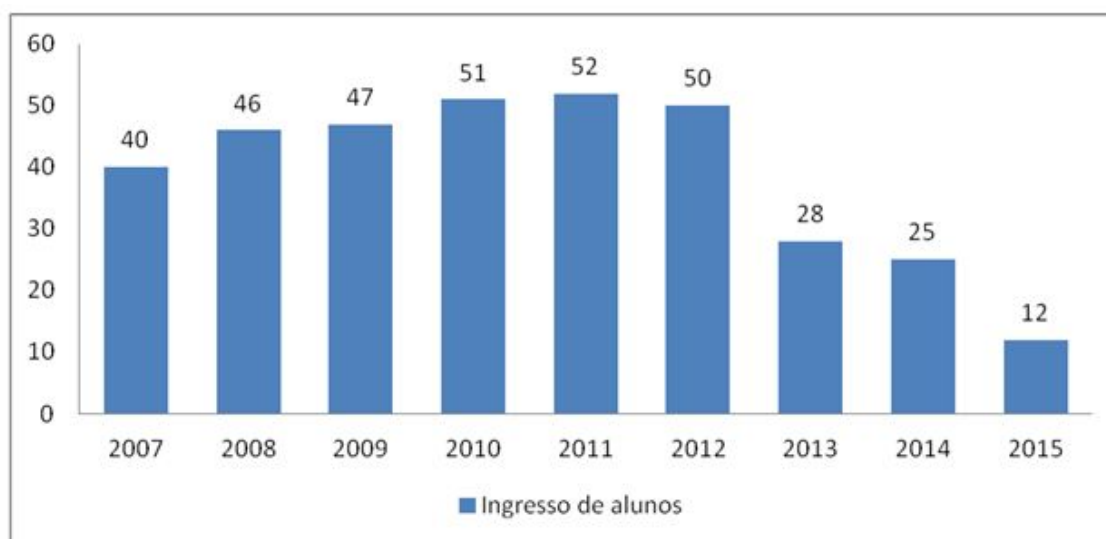
O curso de Turismo da UFRN atua no Campus de Currais Novos, seu início se deu em 2007, com uma oferta de 50 vagas por ano e disciplinas ministradas nos turnos matutino e vespertino. Em 2013, a UFRN adotou como forma de ingresso o Sistema Nacional de Seleção Unificada (SISU), a partir do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mesmo ano em que o curso passou por uma atualização no PPC.

A UFRN assumiu em 2013 a política de in-

teriorização, intencionando fixar tanto o docente quanto o discente no interior. Essa política se constituía de mecanismos para manter o estudante em sua região, isto é, um “argumento de inclusão regional” em que o estudante residente que se submeteu ao SISU é agraciado com um benefício que acrescenta 20% à nota final obtida no ENEM, artifício que possibilita as pessoas per-

manecerem em seus municípios.

De 2007 até 2015, o curso obteve um total de 351 alunos ingressantes, com uma média de 39 entradas por ano, 5 turmas formadas (2007 a 2011) e um montante de 145 alunos egressos. A Figura 2 apresenta a série histórica de entradas no curso desde a sua abertura.



Fonte: Coordenação do curso de Turismo CERES/Currais Novos, 2015

Figura 2 | Histórico de ingressos de alunos no curso de Turismo no CERES/UFRN

Observa-se que, desde a adoção do SISU em 2013, o curso apresenta constantes baixas nos ingressos, aspecto importante para a manutenção do curso e que coloca em questão a permanência deste como oferta de formação na instituição. Essa perspectiva se mostra acentuada quando se apresentam semelhantes resultados em âmbito nacional, conforme referencial levantado, indicando uma tendência nacional para o fato.

No intuito de buscar soluções, a coordenação do curso e o NDE realizaram uma série de pesquisas, entre 2014 e 2015, junto ao empresariado da região, alunos egressos do curso e ativos.

No que tange aos egressos, do universo de 145 alunos que já concluíram o curso, 71 responderam a um questionário elaborado pela coordena-

ção. Entre os principais dados revelados, ressalte-se que 69% dos entrevistados afirmaram que não trabalham na área; destes, 52% disseram que gostariam, mas não tiveram oportunidade.

Dos 100 discentes ativos no curso que foram entrevistados, em 2014, destaque-se que 83% consideraram o curso como ótimo ou bom; todavia, apenas 34% demonstraram perspectivas favoráveis com a entrada no mercado de trabalho.

Ao analisar a enquete aplicada no mercado de trabalho, situação em que 48 empresários do turismo da região foram entrevistados, identificou-se que cinco possuíam turismólogos contratados. Ainda assim, 50% não souberam dizer qual a faixa salarial de um turismólogo no mercado local, ao passo que a outra metade entende que a faixa sa-

larial é entre 1 a 3 salários mínimos.

O resultado identificado nessas estatísticas é corroborado pelo estudo de Aranha e Rocha (2014), que acreditam que o fato de os cursos de Turismo terem entrado em crise é reflexo da não absorção dos profissionais da área, sendo um dos principais fatores os baixos salários que desmotivam os aspirantes a bacharel em Turismo. Essa constatação leva os autores a concluir que esses dois universos, mercado e ensino superior, não estão em sintonia. Ainda na reflexão sobre o mercado e a academia, Souza, Cachinho e Salgado (2014) argumentam em seu estudo que há empresários no Brasil que se mostram céticos quando o assunto é o currículo do turismólogo, afirmando que as escolas de Turismo não têm relevância na formação profissional de quem ingressa no mercado de trabalho.

Dentro desse panorama negativo para o ensino do Turismo no Sertão Potiguar, cabe também analisar a atuação da pesquisa e da extensão, dimensões preponderantes do corpo docente e que completam o que hoje se entende como função social da universidade junto à sociedade.

5.2 Curso de Turismo na UFRN / CERES: pesquisas e extensão

O corpo docente de uma instituição pública federal possui determinadas variáveis, compondo um cenário que vai além de professores vinculados a um curso específico. Esses profissionais, por sua vez, ministram um amálgama de disciplinas previstas no PPC, que é ainda mais diversa no curso de Turismo, em função da natureza interdisciplinar desse segmento.

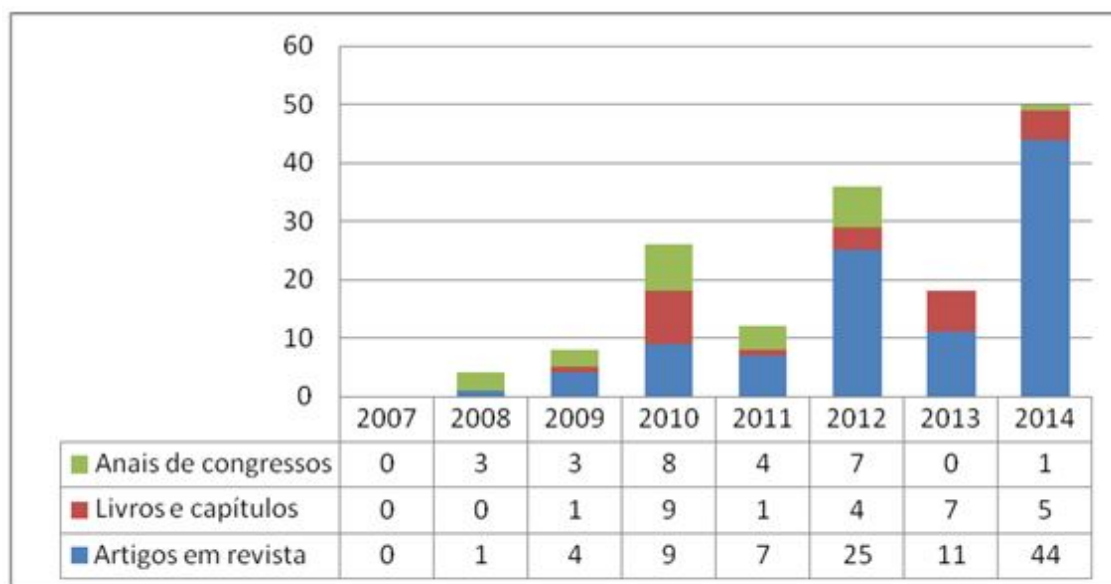
No caso do curso de Turismo ofertado na UFRN / CERES, o Campus está localizado em Currais Novos/RN, onde funcionam dois departamentos: o Departamento de Letras do CERES

(DLC), com Licenciaturas em Português e Espanhol, e o Departamento de Ciências Sociais e Humanas (DCSH), que compreende os cursos de Administração e Turismo. Assim sendo, muitos docentes atuam em mais de um curso, principalmente entre Administração e Turismo, que estão vinculados ao mesmo departamento. Em face dessa realidade, elegeu-se como objeto de análise apenas professores que atuam primordialmente no curso de Turismo e nas disciplinas específicas da área.

A partir daí, observou-se que todos os professores contratados para ministrar disciplinas específicas do curso de Turismo são graduados em Turismo, política que permeia as diretrizes do curso. No total, contabilizam-se 16 docentes que passaram pelo curso, sendo 8 efetivos, dos quais 3 saíram do curso para assumir trabalhos em outras cidades, e 7 substitutos e um voluntário. Dos professores efetivos, 6 são doutores e 2 são mestres.

Neste recorte, buscou-se a produção acadêmica dos docentes que estavam atuando no curso, e, em meio à vasta gama de produções científicas, foram levadas em consideração as publicações em revistas, anais de congressos e livros ou capítulos de livros, levantamento que está apresentado na Figura 3.

Dentre os dados apresentados, o maior número de publicações foi de artigos em revistas especializadas; do total de 154 pesquisas catalogadas, 101 são em revistas científicas, tendência acentuada quando considerado o nível de pontuação atribuído ao sistema de avaliação da produção docente. Outro fator preponderante é o aumento, mesmo que intervalar, da quantidade de pesquisas realizadas. Em contraponto ao decréscimo no ingresso de alunos nos últimos anos, entende-se que os professores continuam colaborando de forma crescente com as publicações científicas.

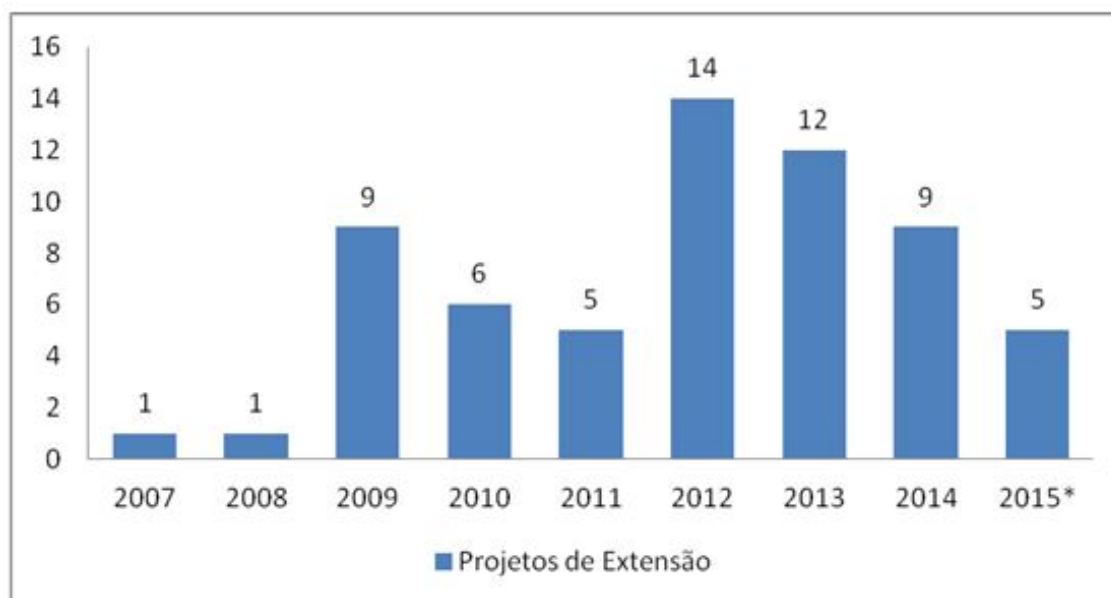


Fonte: Dados da pesquisa extraídos da plataforma *Lattes*. Última consulta realizada em 03/05/2015

Figura 3 | Série histórica das pesquisas em Turismo no CERES/UFRN.

Para além da produção científica, os projetos que visam a uma ação na sociedade também têm ganhado relevância, principalmente no contexto em que o desenvolvimento da região é a plataforma

para justificar a inserção da universidade no interior. As ações de extensão realizadas pelo curso estão apresentadas na Figura 4, onde é possível observar que tem uma expressiva oscilação:



Fonte: Dados da pesquisa SIGAA. Última consulta em 03/05/2015

Figura 4 | Histórico de ações de extensão em Turismo no CERES/UFRN.

No total, foram contabilizados 62 projetos de extensão realizados pelo curso, sendo mais de 80% dos projetos realizados nos últimos 4 anos. Números que reforçam a perspectiva dos docentes em manter elevada a produção, mesmo com o baixo ingresso discente.

Os projetos, de maneira geral, se concentram na organização de eventos, nos inventários de municípios e na atuação em instituições públicas, entre os eventos e ações, destaca-se a organização do I Simpósio Nacional de Turismo e Pós-Modernidade (2014), espaço de discussão que trouxe palestrantes de outras regiões. Das ações de extensão nas instituições públicas locais, como o projeto “Práticas lúdicas para consumidores da melhor Idade e crianças hospitalizadas”, com atuação no hospital e no abrigo de idosos, além de “Doutores da Alegria” e “Risoterapia”. Outras atividades são inventariações dos municípios de Currais Novos (2012), Acari (2013), São Miguel do Gostoso (2014) e Jaçanã (2015).

No que pese o olhar panorâmico apresentado por este estudo, nota-se que as atuações do corpo docente e dos discentes do curso são permeadas por dinamicidade, mesmo diante da falta de inserção no mercado de trabalho e a constante baixa no ingresso de alunos no curso. Lacuna que se apresenta em maior grau de profundidade e que evidencia a necessidade de versar sobre as dificuldades na manutenção do ensino do Turismo no interior.

5.3 Curso de Turismo na UFRN / CERES: uma autodiagnose

A experiência dos autores do presente estudo, vivenciada na docência do ensino de Turismo na Capital antes de partirem para o interior, possibilitou a comparação e a percepção dos principais obstáculos enfrentados quanto à docência na graduação em Turismo nas cidades interioranas. Em suma, é possível ressaltar três pontos nevralgicos:

i) a distância dos grandes destinos turísticos receptores; ii) a manutenção tanto dos estudantes ingressantes quanto dos docentes no interior; iii) por fim, a dificuldade institucional na gestão de centros distantes.

O próprio fato de os estudantes residirem em uma região que, mesmo com potencial turístico, não vivencia uma realidade cotidiana com equipamentos turísticos, tanto limita o entendimento dos diferentes tipos de serviços e discussões públicas do funcionamento do setor, como dificulta a inserção no mercado. Para mitigar essas dificuldades, fomentam-se aulas de campo e visitas técnicas com deslocamentos, com o propósito de garantir uma aproximação real com a atividade turística e a observação dos diferentes aspectos que a permeiam.

A identificação, nesta pesquisa, quanto à falta de aproximação dos estudantes com experiências práticas e mesmo com o mercado, é destacada por Souza *et al.* (2014), ao observar que os componentes hotelaria, agenciamento de viagem, organização de eventos, gestão do lazer e técnicas de recreação apresentam significativa aderência com o mercado de trabalho, sendo, desse modo, muito importantes para o processo formativo.

Uma segunda preocupação é a rotatividade de docentes no interior e a manutenção do estudante em sua região. Quanto à política para manter o docente, existe apenas uma resolução da universidade que orienta a permanência dos professores contratados durante o período mínimo de três anos na mesma unidade. Quanto aos discentes, a dificuldade de manutenção reside no fato de que estes, ao identificarem que o mercado de trabalho se mostra mais atraente nas capitais, buscam esse destino visando ao surgimento de oportunidades.

A distância geográfica dificulta a gestão, uma vez que o Campus de Currais Novos se encontra a 100 km do seu centro gestor, situado no município de Caicó, e a 200 km do Campus Central, sediado na Capital Natal. A centralidade perpassa o viés do desafio econômico e social e chega ao

âmbito da gestão, inclusive acadêmica. Gerenciar uma unidade distante por si só representa um desafio, e, por se tratar de uma instituição pública de ensino, por mais que existam políticas facilitadoras, o órgão gestor central não consegue mensurar, controlar e atender as contínuas demandas locais. Nesse contexto, observa-se que a distância geográfica exige da instituição demandas específicas, sobre as quais as políticas públicas incidem, mas ainda de forma insuficiente.

6. Conclusões

Traçar a situação de uma política de desenvolvimento regional através do Turismo sob a tutela do ensino superior é uma tarefa complexa. Dos resultados alcançados neste estudo é ponto pacífico a constatação do decréscimo na atratividade do curso superior de Turismo, principalmente em regiões com potencial no setor ainda não desenvolvido, a exemplo do caso estudado.

Ao mesmo tempo, a oportunidade de versar sobre um campo fértil e pouco explorado, reflexo do volume e da qualidade das pesquisas e projetos existentes no curso analisado. Foi possível observar, o principal problema vivenciado pelo curso é imposto pela distância e os diferentes aspectos relacionados ao deslocamento, com ênfase nos âmbitos social (manutenção de professores e alunos), econômico (distanciamento dos mercados consolidados) e institucional (gestão do curso).

Embora o referido estudo tenha limitado como recorte apenas o curso de Turismo da UFRN / CERES – Campus de Currais Novos, percebe-se a possibilidade de se desenvolver novas investigações relacionadas à temática em foco, abrangendo outros cursos e até mesmo outras instituições que possuam contextos similares, buscando identificar similitudes nos problemas vivenciados e possíveis resoluções aplicadas por outras instituições de ensino.

Por fim, a pesquisa tentou mostrar a realidade vivenciada por alunos e professores vinculados ao campus de Currais Novos, quantificando os trabalhos já realizados pelo corpo docente. No entanto, estudos futuros poderão adensar as reais reverberações de cada uma das 62 ações de extensão, no sentido de buscar entender os tipos de ação que apresentam melhores resultados nos contextos estudados e, principalmente, fornecer uma dimensão da função social do ensino do Turismo no interior.

Referências

- Aranha, K. C., & Rocha, F. D. C. (2014). Reflexões acerca do ensino no curso superior de turismo: realidade, desafios e tendências. *RITUR – Revista Iberoamericana de Turismo*, 4(2), 67-76.
- Azevedo, F. F. (2014). *Desenvolvimento Regional e Potencial Turístico no Seridó Potiguar*. Natal: EDUFRRN.
- Brasil (2010). *Documento Referencial de Turismo no Brasil Turismo no Brasil – 2011/2014*. Brasília: Ministério do Turismo.
- Fuster, Fernandez Luís (1978). *Teoría y Técnica del Turismo*. Madrid: Nacional. Vol. I. Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas da pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Jafari, J. & Ritchie, J. R. B. (1981). Toward a framework for tourism education: problems and prospects. *Annals of tourism research*, v. 8, n. 1, p. 13-34.
- Leiper, N. (1981). Towards a cohesive curriculum in tourism: the case for a distinct Discipline. *Annals of tourism research*, v. 8, n. 1, p. 69-84.
- Marconi, M. & Lakatos, E. (2000). *Metodologia Científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Ministério do Turismo. Brasil (2013). *Programa de Regionalização do Turismo: diretrizes*. Brasília: Mtur.
- Ministério do Turismo. Brasil (2013). *Talentos do Brasil: Turismo e agricultura familiar a caminho dos destinos*. Brasília: Mtur.
- Organização Mundial do Turismo (2010). *it UNWTO World Tourism Barometer*. Madrid: OMT.
- Organização Mundial do Turismo (2011). *Tourism Towards 2030: Global Overview*. Advance edition presented at UNWTO 19th General Assembly – 10 October 2011. Madrid: OMT.

- Palomo, Manuel Figuerola (2000). *Introducción al estudio económico del turismo*. Civitas: Barcelona.
- Pimentel, T. D., & de Paula, S. C. (2014). Autodiagnose da formação superior e qualificação profissional em turismo: pistas para uma (necessária) reorientação?. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1(21), 275-285.
- Prefeitura Municipal de Currais Novos (2014). *Plano municipal de desenvolvimento do turismo de Currais Novos/RN 2014-2020*.
- Salgado, M., Costa, C., de Lemos, F. F., & Correia, L. M. M. (2014). A importância das áreas científicas em cursos de licenciatura em Turismo. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1(21), 241-254.
- Silva, R. S. (2014) *Turismo e megaeventos: a influência do campeonato mundial de futebol de 2014 para o Pólo de Turismo Seridó*. Monografia de conclusão de curso apresentada no Curso de Turismo da UFRN / CERES / Currais Novos.
- Silveira, C. A., Medaglia, J., & Gândara J. M. (2012). Quatro décadas de ensino superior de turismo no Brasil: dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a ascensão de uma área de estudo com efeito colateral. *Revista Turismo Visão e Ação*, v. 14, n.1.
- Souza, R. J., Cachinho, H., & Salgado, M. (2014). Estudo comparativo do ensino superior em Turismo no Brasil e em Portugal. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1(21), 265-274.
- Tribe, J. (1997) The indisciplin of tourism. *Annals of tourism research*, v. 24, n. 4, p. 638-657.
- Yacuzzi. E. (2005). *El estudio de caso como metodología de investigación: teoría, mecanismos causales y validación*. Universidad del CEMA, Buenos Aires.
- Yin, R. (1994). *Case study research: design and methods* (2nd ed.). Beverly Hills, CA: Sage Publishing.